

Defesa: 14/12/2011

**DISTÚRBO DE VOZ E CAPACIDADE PARA O TRABALHO EM
DOCENTES: UM ESTUDO CASO-CONTROLE**

Nássara Luiza Lanzoni Alves

Léslie Piccolotto Ferreira

Introdução: grande ocorrência de distúrbios vocais é constatada em docentes, provavelmente pelo uso intenso da voz em condições desfavoráveis de trabalho, o que é determinante para a perda de capacidade para o trabalho. Objetivo: analisar a associação entre a presença de distúrbio de voz e capacidade para o trabalho em docentes do sexo feminino da rede municipal de ensino de São Paulo. Métodos: Estudo caso-controle em que os casos (167) foram representados por docentes com alteração de voz constatada em avaliação perceptivo-auditiva da voz realizada por fonoaudiólogo e perceptivo-visual de pregas vocais realizada por otorrinolaringologista. Os controles (105) foram selecionados nas mesmas escolas dos participantes do grupo de casos, sem constatação de alteração nas avaliações descritas anteriormente. Todas as docentes responderam dois questionários: Condição de Produção Vocal – Professor (CPV-P) para caracterização da amostra, e Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), para analisar as questões de capacidade para o trabalho. Na análise estatística foi verificada a confiabilidade do instrumento pelo coeficiente de *alpha* de *Cronbach*. Foi realizado teste qui-quadrado, com correção de *Yates*, para determinar a associação entre as variáveis de cada dimensão do ICT e a presença do distúrbio de voz e análise de regressão logística univariada e múltipla para estimar os fatores associados independentes para o distúrbio de voz. Resultados: A melhor capacidade atual para o trabalho com relação à de toda a vida foi encontrada no grupo controle (35,2%). A capacidade em relação às exigências para o trabalho apresentou a mais baixa pontuação (47,3%) no grupo caso. Tanto no grupo caso (44,9%), como no controle (42,9%) as docentes indicam presença de uma a três doenças.

Parte do grupo caso (27,8%) relatou impedimento ou incapacidade para trabalhar. O número de faltas no trabalho por doenças de até nove dias foi constatado em maior porcentagem no grupo caso (43,6%). A maioria do grupo controle considerou ser provável a boa capacidade para trabalhar em dois anos (75,2%) e apresentou alta pontuação nos recursos mentais (49,4%). Conclusão: foi possível concluir que as docentes que apresentaram distúrbio de voz tinham maior chance de perder a capacidade para o trabalho. Houve associação estatisticamente significativa entre o distúrbio de voz relacionado ao trabalho nas dimensões: CAPACIDADE ATUAL PARA O TRABALHO COMPARADA COM A MELHOR DE TODA A VIDA e PERDA ESTIMADA PARA O TRABALHO POR CAUSA DE DOENÇAS. Acredita-se que novas informações poderão ser levantadas a respeito das condições de produção vocal do professor. Essas permitirão dar sequência às discussões sobre o Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT), além de conceder subsídios para a elaboração de ações de promoção à saúde e prevenção de distúrbios vocais junto a essa categoria profissional.